

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JFCLASS. : 129DATA : 30 07 91PG. : 16

## Plantações de coca destroem a mata amazônica

As plantações de coca na Amazônia já estão entre as principais causas da fragmentação da floresta tropical e da destruição das 1.644 espécies de aves existentes no Brasil. Assim concluíram os 300 especialistas que participaram do I Congresso Brasileiro de Ornitologia, encerrado no fim-de-semana em Belém do Pará.

Segundo o ornitólogo norte-americano Edwin O'Neill Wylis, a derrubada ocorre em pequenas áreas, no meio da floresta fechada, o que se constitui numa tragédia sem registro:

— Como poucos dão importância às pequenas clareiras, elas vão se multiplicando incontrollável e silenciosamente, fragmentando a floresta, destruindo ilhas de diversidade biológica, trazendo consigo a poluição das águas causada pelo despejo **in natura** das substâncias químicas utilizadas no refino da droga. E o pior é que ninguém fala disso.

Ao contrário do epadu, uma variedade de coca tipicamente amazônica que cresce espontaneamente na mata, as novas

plantações usam plantas originárias do Peru e da Bolívia. Estas requerem a limpeza prévia das clareiras através de queimadas, “que estão provocando morticínio sem precedentes de aves, como os papagaios, que voam até morrer quando perdem seus ninhos ou árvores”, lamenta O'Neill.

Ele, juntamente com Richard Bierregard, da **Smithsonian Institution**, condenou igualmente o desrespeito sistemático à legislação que fixa a preservação de pelo menos 50% da área dos projetos agropecuários e industriais: “A maioria dos fazendeiros preserva entre 15 e 25% de suas propriedades, o que faz com que apenas 10% das aves que ali existem sobrevivam”.

Com 70% do cerrado brasileiro destruído, segundo o coordenador do congresso, José Maria C. da Silva, o Brasil desconhece 70% de sua avifauna amazônica e, o que é pior, não está preservando nem ao menos os 10% remanescentes de Mata Atlântica.

**Randáu Marques**